

Boletim

FALA

MEU

F M !



COMERJ

*...nós também fomos lá
no Rio >>>pág.4*

nº



Modernidade

*...espiritismo viajando
pela mundo moderno*

>>>pág.6



por: Thiago Rosa

EDIÇÃO nº 60!

Muita coisa? É eu também acho! Mas em relação ao 8º ano do boletim, até que é pouca coisa. E este mês então resolvemos não ter capa nenhuma, apenas o número marcante do sexagésimo número que chega o Fala Meu!. Isso para marcar nossa edição que vai, cada vez mais, percorrendo os lugares deste nosso Brasil. Ficamos surpresos e felizes quando vemos e-mails vindos de Angra dos Reis - RJ, ou quando temos uma colaboradora escritora do Nordeste.

Pois bem, de leste a oeste, de norte a sul, é importante para todos nós a participação de jovens de todos os lugares que se possa imaginar. É pelas mocidades espalhadas por terreno afora, por jovens de todas as idades, por amigos, pelos trabalhadores da causa espírita, pelos simpatizantes da doutrina ou qualquer outro tipo de leitor, seja espírita ou não, que abraçamos este boletim e buscamos sempre trazer a melhor discussão, o melhor assunto, ou a mais simples das questões que se faz importante discutir.

Se não houvesse leitores, este retorno que estamos recebendo, mais e mais pessoas espalhadas por aí que querem receber o boletim, não teria sentido ficarmos tão inteiramente dedicados neste trabalho, nesta causa.

E você também pode participar. Tem conhecimento jornalístico? Tem conhecimento de diagramação? Sabe escrever? Quer opinar? Quer criticar? Poxa, quer bater em alguém que discorda? - bom isso não pode. Mas você pode escrever pra nós pelo "boletimfalameu@yahoo.com.br". Você é a palavra deste FM! e pode ser um colaborador, um trabalhador deste boletim tão

querido. Participe!

.....

Por falar em discussão, existem alguns fatos em pauta que vejo importante serem **destacados**. Três histórias para pensarmos:

Imagine um garoto chamado Ricardo. Muito inteligente e com facilidade de perceber e assimilar as coisas; tudo ao seu redor não faz sentido algum. Depressivo, cabelos curtos, coloridos e acreditando que a morte é algo mais simples do que as pessoas julgam. "Eu vou morrer logo", diz. Pouco tempo depois, nos seus belos 16 anos de idade, sem sentir vontade alguma de viver, Ricardo corta os pulsos. Por sorte não morre.

Mariano tem 25 anos. É trabalhador espírita e sempre frequentou a mocidade. No seu íntimo ele sabe que é um pouco diferente dos outros. Tendo atração por garotos, ele percebe o medo que lhe dá em contar para os demais que é gay. Conhecendo a doutrina espírita, imagina que os trabalhadores do centro que frequenta irão lhe tratar como igual e resolve contar. Percebendo-se afastado dos trabalhos que realizava na casa e se sentido inteiramente magoado, resolve tomar umas pílulas a mais. Morrer parece menos sofrível.

Jackson é trabalhador e completou a pouco 30 anos. Rodeado de problemas que parece não saber como resolver, se sente inteiramente deprimido. "Deus, quem é Deus?". "Se for tão bom assim, deve me dar uma nova oportunidade". Jackson se joga na linha do metrô no horário de pico.

Três histórias reais e com modificações um tanto quanto fictícias neste roteiro. Idades bem próximas da mencionadas e jovens sem razão de viver. Por quê? O que a doutrina, a mocidade, pode fazer para ajudar problemas como este, que parecem hoje comuns na sociedade?

FM!

— FM! —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Edgar Egawa, Felipe Piccirilo, Filippo Carmona, Janaina Paula, Joelson Pessoa, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Saara Nousiainen, Sergio Denis, Thiago Rosa

Nesta edição...

exclamação música
Saara Nousiainen
>>>Pág.3

acontece comerj
Joelson Pessoa
>>>Pág.4

v,rgula falsa modestia
Felipe Piccirillo
>>>Pág.5

sensação modernidade
Filippo Carmona
>>>Pág.6

revista espírita 150a fatalidade
Thiago Rosa
>>>Pág.7

comjesp 2011 campanha
diversos
>>>Pág.8

cenário cartas e filme
leitores
>>>Pág.9

giro aborto
Edgar Egawa
>>>Pág.10

teclar;)

<http://br.youtube.com/watch?v=tw7Ad3MjhGo>

O grupo musical "ENERGIA" do Vale do Paraíba é hoje reconhecidamente uma banda "emocionante". Vasculhando o youtube você encontra algumas preciosidades como a música "Depende de você". Tecler!

exclamação!

Música nos Centros Espíritos?



texto: Saara Nouslainen

Autora do livro *Um Forró no Umbral* e compositora de música espírita.



a necessidade e vontade de ouvir

A SONORIDADE é uma das grandes forças de comunicação do universo.

Trabalhando com os sons pode-se juntá-los numa magnífica linha melódica, cuja vibração atua na intimidade física e espiritual do ser, harmonizando, dinamizando energias, relaxando e anulando tensões, ou ainda, elevando o teor vibratório pela ligação com planos mais altos; é também um chamamento a nobres ideais, abrindo canais de sintonia com planos superiores, dinamizando a religiosidade nos sentimentos e emoções.

Também, pelos sons, na sua construção, pode-se conseguir efeitos opostos, como induções ou fortes chamamentos para a guerra, a luta, a vitória, seja em que terreno for. Pode-se também utilizá-los como elementos alucinógenos, de incentivo ao sexo, e muitos outros.

Nos relatos dos espíritos encontramos a música ocupando importantes espaços, sempre presentes nas atividades coletivas.

Mas aqui na Terra há companheiros que lutam furiosamente para erradicar "esse mal" das atividades espíritas. Por quê? Qual o mal que existe nela? É prejudicial cantar-se num Centro espírita?

Alguns companheiros dizem que isto vicia os freqüentadores, que passam a ver na música ele-

mentos ritualísticos. Mas não será a própria prece de abertura ou encerramento já um ritual?

Parece-nos que o grande mal nos meios espíritas é o radicalismo. Pula-se de um extremo ao outro, em vez de ficar-se no caminho do meio, como tão sabiamente já ensinava Buda há tantos milênios.

Mas, voltando à música, vemos nela uma dádiva divina que deveria ser melhor aproveitada nas atividades espíritas, é claro, com equilíbrio e bom senso. Se o Espiritismo busca a harmonia do ser, o que é absolutamente necessário ao seu crescimento, por que deixar de utilizar-se de um instrumento essencialmente harmonizador, como é a música?

Certa ocasião, quando nosso grupo atendia a um perigoso caso de obsessão, no qual eu colaborava na condição de médium, vi-me também perseguida não apenas por um, mas por uma legião de obsessores, que haviam jurado me destruir. Só Deus sabe como alguém se sente em situação semelhante. Creio que os amigos espirituais permitiram que aquela perseguição ocorresse, com toda a sua terrível virulência para que pudesse melhormente compreender os obsedados e tentar ajudá-los. Foram semanas e meses sob o peso dos inimigos da luz, especialistas em produzir obsessões. É claro que lancei mão

de todo o conhecimento que o Espiritismo proporciona em termos de vigilância, preces, paciência, perdão, constantes e contínuas vibrações de amor pelos perseguidores, leituras, passes e tudo o mais. Sentia que o menor descuido poderia colocar-me sob o seu tenebroso jugo. Pois bem, naquele período a música, ou melhor, o cântico me ajudou sobremaneira. Quando sentia o cerco apertar-se, começava a cantar alguma dessas belas músicas, usuais em alguns Centros, como *Quanta Luz e Caridade é Luz*, vibrando intensamente com o sentido das palavras.

Nesses momentos é que podia avaliar verdadeiramente a força de uma música, ou seja, a melodia certa casando-se com as palavras certas. E eu conseguia então envolver os perseguidores naquela ambiência divina, vibrante de amor, e podia também perceber seus impressionantes efeitos sobre eles. E então, nos trabalhos mediúnicos, quando eles se apresentavam, a doutrinação se tornava possível e eles iam se afastando um por um, conduzidos pelos amigos espirituais. Dessa forma, aos poucos, toda aquela poderosa falange do mal foi sendo desativada. Esse tipo de experiências é bastante comum, nos grupos onde realmente se trabalha com desobsessão. **FMI!**

Paulistas vão à COMERJ



por: Joelson Pessoa

grupo de jovens espíritas paulistas comparece no encontro da Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro



TENTEM imaginar uma música extraída de um conjunto de violões por talentosas mãos e, cujas melodias, atravessando misteriosamente as cascas dos nossos corações, apaziguam as nossas resistências e, ao combinar-se com a poesia da canção, entoada por centenas de vozes, produz arrepios de emoção, retirando-nos das nossas experiências mais infelizes para transportar-nos por um instante, indescritível, a um estado de prazer indefinível, dentro de nós mesmos.

Semelhante oportunidade levou às lágrimas até os mais "fortes" como eu.

Suponhas agora um grupo de estudos, formado por pessoas interessantes onde os debates palpitantes se alternam com as animadas conversações, repetidas vezes. Sotaques e interjeições exclusivas dos gaúchos, goianos, mineiros e evidentemente, dos cariocas (paulista tem sotaque?), completam a personalidade deste grupo.

Expressões de afeto e vivo respeito continuamente permutados, bilhetes cativantes postados no painel do correio fraterno, assinados por quem menos se espera, sorrisos, cirandas, abraços e muito humor...

A arte presente com brilhan-

tismo. O teatro e o coral (Parabéns **Arteluz**); a graça das apresentações das oficinas temáticas (o que era aquela bailarina minha gente?!); a personalidade admirável da Marielza Tiscate e o seu amigo Ariovaldo Filho, músicos queridos; a criatividade da juventude de Magé...

Graves reflexões sobre o Centro Espírita e a sua distância de Kardec motivaram os mais comprometidos com a causa, a um repensar dos seus paradigmas, quando comparamos o "como fazemos" ao **método pedagógico** empregado pelo codificador – há muito que fazer ainda.

Esta é meus amigos, uma pávida sinopse da COMEERJ (Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro) que eu visitei pela primeira vez neste carnaval, acompanhado de bons amigos e que me fez tanto bem.

A Arte de Viver é Ousar com Cristo, foi o tema central do evento que envolveu cerca de 6000 pessoas, distribuídas em 19 pólos no estado inteiro, congregando todas as faixas etárias. Eu participei do pólo 12, recomendado por alguns amigos de S. Paulo que vão à COMEERJ faz alguns anos.

Trago aprendizados importantes do estado vizinho, um deles é a comunhão entre todas as faixas etárias (apenas nas salas de estudos agrupam-se as idades

aproximadas) que, ao invés de constituir inconvenientes, como se receia por aqui, colabora para a extinção dos antagonismos e envelhecidos preconceitos de ambos os lados. Felizmente o movimento jovem paulista já percebe essa necessidade de renovação.

O clima de harmonia é ininterrupto, seja pelo excepcional emprego da música (descobri como isso nos faz falta), seja pela consciência que todos os participantes têm sobre o que é uma Confraternização Espírita.

Além das idéias que produzimos em nosso grupo de estudo e na oficina temática, ambas muito habilidosamente conduzidas, trago um carinho e um respeito profundos pelos amigos e companheiros que ganhei.

À minha amiga – irmã Paula Cruz, meu sincero agradecimento por haver me propiciado esta feliz oportunidade.

Ao amigo leitor, incentivo conhecer seu vizinho, visitar outras mocidades, conhecer outros grupos, perto ou longe, da USE ou não, esqueça o que lhe dizem os outros e confirme o valor dos outros trabalhos pelos teus próprios sentidos, você sempre poderá se surpreender positivamente.

Aprender a Conhecer é um dos pilares de uma educação humanizada que temos defendido.

v,rgula

FALSA MODÉSTIA!

...não, que isso, não é nada demais!

...nem sou tudo isso!

...eu não consigo nada sozinho

...bobagem!

...assim você me deixa encabulado.

...é só um trabalhinho, nada fabuloso.



texto: Felipe Piccirillo

MUITAS pessoas mal-dizem a falsa modéstia, sem considerá-la o mínimo possível. Descartam! Desprezam. Como se fosse fácil para uma pessoa orgulhosa dizer que o sucesso de alguma coisa não está vinculado somente a ela mesma, apesar de ela achar que realmente está!

Observando de um ponto de vista pessoal do "pecador", realmente não é fácil atribuir algum sucesso a outras coisas que também contribuíram para qualquer vitória.

Não seria então a "Falsa Modéstia", um treinamento para a humildade? Ou será apenas que as pessoas estão passando a entender que a humildade é a chave dos segredos para a felicidade e estão tentando usá-la de modo "inteligente" para que possam ganhar algum mérito?

Engraçado é que ninguém costuma comentar muito quan-

do as pessoas não atribuem seus sucessos a mais ninguém. Todos pensam, "Oh, Mas ele é capaz de tudo isso sozinho", e acabam por idolatrar pessoas que na verdade não passam de falsas imagens. E que acabam por levar vidas mentirosas, achando que realmente são as pessoas que forjaram a força de sua própria vaidade!

Aí é que o tombo está próximo! Quando pensamos que somos algo a mais do que realmente somos, ou que somos melhores do que podemos ser, a vida nos joga em situações que nos fazem enxergar o quão atrasados nós somos, e de repente, aquela pessoa que nós sempre julgamos e menosprezamos os atos, assume uma imagem mais humana diante da nossa visão e do nosso julgamento.

E depois de chegar a então "conclusão" de que a falsa modéstia é quando, apesar de atri-

buirmos o mérito a outras pessoas, nos achamos os maiores merecedores dos títulos conquistados, estamos a alguns passos da queda. Pois estamos achando que somos mais do que somos, e que podemos mais do que realmente podemos.

E então a falsa modéstia pode ser o primeiro passo para que nós possamos compreender que, ainda, nada somos e que temos muito a aprender. Pois, se não foi o próprio maior dos mestres que, apesar de todo o conhecimento e poder que possuía, nos ensinou a maior lição de humildade que qualquer pessoa poderia ensinar.

Vamos, então, para chegar, um dia, a ser humildes, aprender com os nossos próprios defeitos e ver que deles podemos tirar coisas boas. Se é que podemos chamar de defeito algo que nos ajuda a evoluir.

sensação

Eu, você e toda esta modernidade

por: Filippo Carmona

PAULO ASSISTE a um programa de TV e ouve falar de espiritismo. Se interessa pelo assunto e pesquisa no Google. Jonas descobre que no Orkut existe uma comunidade sobre jovens no espiritismo e, mais ainda, que um grupo de jovens se reúne em sua cidade para discutirem o assunto.

Juliana recebe um SMS de seu amigo lembrando: "Neste final de semana tem reunião do nosso grupo de jovens! Não falte, hein! ;)".

Rodrigo filmou o último Encontro de jovens e colocou no YouTube para mostrar para seus amigos que não conhecem. Já Yuri disponibilizou as fotos do Encontro online.

Daniel colocou as músicas gravadas do grupo em um "4share" e Gabriel atualiza o blog da mocidade com as novidades da semana.

Filippo recebe uma newsletter chamada "Fala Meu!" em seu email.

O mundo de hoje não anda, corre! E com a busca pela inclusão digital, o acesso cada vez mais globalizado pelas informações de jovens de todas as classes e regiões, acaba por potencializar e amplificar também, se usado de maneira sábia, o espiritismo.

Hoje temos inúmeras ferramentas para nos comunicarmos, trocarmos experiências, falarmos entre nós e, principalmente, nos unirmos. MSN, Youtube, Orkut, blogs e fotologs. Existe um mundo paralelo que nos possibilita encontrarmos quem quisermos,

de qualquer lugar, no momento em que quisermos.

Ok. Mas... Nós usamos estas ferramentas corretamente? Sabemos conquistar o jovem a partir delas? E, principalmente, as usamos coerentemente com o que aprendemos no Evangelho?

Nos tempos de Jesus, as ferramentas eram completamente diferentes, acredite. Mas mesmo assim, o Mestre nunca deixou de utilizá-las a seu favor. Ouso dizer que, se os ensinamentos dele sobrevivem até hoje, seu grande mérito foi, com o perdão do trocadilho, vender seu peixe.

Um exemplo prático eram os locais em que Jesus escolhia para "apresentar" o Cristianismo. Em sua maioria, ele optava por vilarejos em que houvesse grande circulação de mercadores, principalmente pela diversidade de culturas pelas quais poderiam receber a boa nova e, obviamente,



te, agilizando a divulgação de sua palavra e fama.

Outra peculiaridade eram os locais físicos escolhidos. Como acabava formando um aglomerado de pessoas em todo lugar que ele se pronunciava, Jesus buscava locais que favorecessem a acústica para atingir maior número de pessoas, como, por exemplo, lugares altos ou rodeados por pedras. Não é uma lição de marketing?

Portanto, amigos, acho válida toda e qualquer forma de divulgação do espiritismo, contanto que saibamos utilizá-la de acordo com as éticas cristãs. E que percamos a vergonha de nos mostrar para o mundo, um sentimento que às vezes recai sobre nós sem que percebamos.

Eu faço a minha parte, e vc?

A fatalidade e os pressentimentos

Revista Espírita,
março de 1858

Instruções dadas por São Luís

enviado por: Thiago Rosa

.....

UM DOS nossos correspondentes nos escreveu o que segue:

"No mês de setembro último, uma embarcação leve, fazendo a travessia de Dunkerque à Ostende, foi surpreendida por um tempo agitado e pela noite; o barquinho soçobra, e das oito pessoas que o tripulavam, quatro perecem; as outras quatro, entre as quais me encontrava, conseguiram se manter sobre a quilha. Permanecemos toda a noite nessa horrível posição, sem outra perspectiva do que a morte, que nos parecia inevitável e da qual experimentamos todas as angústias. Ao amanhecer, tendo o vento nos levado à costa, pudemos ganhar a terra a nado.

"Por que nesse perigo, *igual para todos*, só quatro pessoas sucumbiram? Anotai que, por minha parte, é a sexta ou sétima vez que escapo de um perigo tão iminente, e quase nas mesmas circunstâncias. Sou verdadeiramente levado a crer que mão invisível me protege. Que fiz para isso? Não sei muito; sou sem importância e sem utilidade neste mundo, e não me gabo de valer mais do que os outros; longe disso: havia, entre as vítimas do acidente, um digno eclesiástico, modelo de virtudes evangélicas, e uma venerável irmã de São Vicente de Paulo, que iam cumprir uma santa missão de caridade cristã. A fatalidade me parece ter um grande papel no meu destino. Os Espí-

ritos, nela não estariam para alguma coisa? Seria possível ter, por eles, uma explicação a esse respeito, perguntando-lhes, por exemplo, se são eles que provocam ou afastam os perigos que nos ameaçam?-"

Conforme o desejo de nosso correspondente, dirigimos as perguntas seguintes ao Espírito de São Luís que gosta de se comunicar conosco todas as vezes que há uma instrução útil para dar.

1. Quando um perigo iminente ameaça alguém, é um Espírito que dirige o perigo, e quando dele escapa, é um outro Espírito que o afasta?

Resp. Quando um Espírito se encarna, escolhe uma prova; escolhendo-a se faz uma espécie de destino, que não pode mais conjurar, uma vez que a ele está submetido; falo de provas físicas. Conservando o Espírito no seu livre arbítrio, sobre o bem e o mal, é sempre o senhor para suportar ou repelir a prova; um bom Espírito, vendo-o enfraquecer, pode vir em sua ajuda, mas não pode influir, sobre ele, de maneira a dominar a sua vontade. Um Espírito mau, quer dizer, inferior, mostrando-lhe, exagerando-lhe um perigo físico, pode abalá-lo e amedrontá-lo, mas, a vontade do Espírito encarnado não fica menos livre de todo entrave.

2. Quando um homem está no ponto de perecer por acidente, me parece que o livre arbítrio nisso não vale nada. Pergunto, pois, se é um mau Espírito que provoca esse acidente, que dele é, de

algum modo, o agente; e, no caso em que se livra do perigo, se um bom Espírito veio em sua ajuda.

Resp. O bom Espírito ou o mau Espírito não pode senão sugerir bons ou maus pensamentos, segundo a sua natureza. O acidente está marcado no destino do homem. Quando a tua vida é posta em perigo, trata-se de uma advertência que tu mesmo a desejaste, a fim de te desviores do mal e de te tomares melhor. Quando tu escapas desse perigo, ainda sob a influência do perigo que correste, pensas mais ou menos fortemente, segundo a ação mais ou menos forte dos bons Espíritos, em te tomares melhor. O mau Espírito sobrevivendo (digo mau subentendendo que o mal ainda está nele), pensas que escaparás do mesmo modo de outros perigos e deixas, de novo, tuas paixões se desencaixarem.

3. A fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossas vidas seria, pois, ainda o efeito do nosso livre arbítrio?

Resp. Tu mesmo escolheste tua prova: quanto mais ela é rude, melhor tu a suportes, mais tu te elevas. Aqueles que passam sua vida em abundância e na felicidade humana, são Espíritos frouxos que permanecem estacionários. Assim, o número dos infelizes sobrepuja em muito o dos felizes desse mundo, tendo em vista que os Espíritos procuram, em maior parte,



continua>>>

a prova que lhes será a mais frutífera. Eles vêm muito bem a futilidade de vossas grandezas e de vossas alegrias. Aliás, a vida mais feliz é sempre agitada, sempre perturbada, não seria isso senão pela ausência da dor.

4. Compreendemos perfeitamente essa doutrina, mas isso não nos explica se certos Espíritos têm uma ação direta sobre a causa material do acidente. Suponhamos que no momento em que um homem passa sobre uma ponte, essa ponte se desmorona. Que impeliu o homem a passar nessa ponte?

Resp. Quando um homem passa sobre uma ponte que deve se romper, não é um Espírito que o conduz a passar nessa ponte, é o instinto do seu destino que para lá o leva.

5. O que fez desmoronar a ponte?

Resp. As circunstâncias naturais. A matéria tem nelas suas causas de destruição. No caso do qual se trata o Espírito, tendo necessidade de recorrer a um elemento estranho à sua natureza para mover as forcas naturais, recorrerá antes à intui-

ção espiritual. Assim tal ponte adiante se rompe, a água tendo desconjuntado as pedras que a compõe, a ferrugem tendo corroído a corrente que a suspenda, o Espírito, digo eu, ensinará antes ao homem para que passe por essa ponte do que fazer romper uma outra sob seus passos. Aliás, tendes uma prova material do que eu adianto: qualquer acidente que chegue sempre naturalmente, quer dizer, de causas que se ligam umas as outras, e se conduzem insensivelmente.

6. Tomemos um outro caso no qual a destruição da matéria não seja a causa do acidente. Um homem mal intencionado atira sobre mim, a bala me roça, não me atinge. Um Espírito benevolente pode tê-la desviado?

Resp. Não.

7. Os Espíritos podem nos advertir diretamente de um perigo? Eis um fato que parece confirmá-lo: uma mulher saía de sua casa e seguia pelo boulevard. Uma voz íntima lhe diz: Vai-te; retorna para tua casa. Ela hesita. A mesma voz se faz ouvir várias vezes; então, ela volta sobre seus passos; mas, reconsideran-

do-se, ela se diz: que vou fazer em minha casa? Dela saí; é sem dúvida um efeito de minha imaginação. Então, ela continua o seu caminho. A alguns passos dali, uma viga que se soltou de uma casa, atinge-lhe a cabeça e a derruba inconsciente. Qual era essa voz? Não foi um pressentimento do que ia acontecer a essa mulher?

Resp. A do instinto; aliás, nenhum pressentimento tem tais caracteres: sempre são vagos.

8. Que entendeis pela voz do instinto?

Resp. Entendo que o Espírito, antes de se encarnar, tem conhecimento de todas as fases de sua existência; quando estas têm um caráter saliente, delas conserva uma espécie de impressão no foro íntimo, e essa impressão, despertando quando o momento se aproxima, torna-se pressentimento.

Nota. As explicações acima reportam-se à fatalidade dos acontecimentos materiais. A fatalidade moral está tratada, de modo completo, em *O Livro dos Espíritos*.

FMI!

comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

FALTA ainda muito tempo para a COMJESP 2011. Parece né! Só parece.

Para não chegar até lá de mãos abanando, a Comissão Organizadora do evento, que conta com cerca de cinco jovens atuantes no movimento da região de São Paulo, já conseguiu implementar alguns planos para a realização de um bom evento. Afinal, são cerca de 1000 jovens que se espera para um encontro como este, que é organizado pelo Departamento de Mocidade da USE. Como a cidade sede é em Guarulhos, o Departamento de Mocidade da USE Regional São Paulo já trabalha a todo vapor.

A primeira campanha lançada no na 1ª seccional do órgão foram as "Camisetas COMJESP 2011". Com temática interessante como: Solidariedade, Amizade, Liberdade de Expressão e Paz, as camisetas já são sucesso entre os jovens da capital paulistana. A idéia é que cheguem rapidamente às demais regiões que formam o estado e, como são desenhos sem uma marca institucional ou religiosa, qualquer pessoa pode adquirir. Se quiser apreciar os desenhos que estão gravados nelas, é só olhar aí do lado. Quer uma também: mande e-mail para boletimfalameu@yahoo.com.br. Se informe e participe!

FMI!



curtas cartas



Olá Thiago Rosa!

Primeiramente agradeço ao Lobatto por ter me enviado o exemplar do "Fala Meu!" e, caso possa me cadastrar pra receber o FM!, agradeço.

Obs.: Favor parabenizar o "Flávio Ayres" (edição nº59, jan/08) pelo brilhante texto e excepcional atitude de Poicial Espírita - ou Espírita Policial?

Abração!

João Marcos - jmmarcolino@

Bom dia, meu nome é Bruno, tenho 22 anos, sou de Carapicuíba. Escrevi uma poesia e gostaria de dividir com vocês e parabenizá-los pelo Boletim. Sempre muito interessante.

Confia no Mestre Jesus

Existem dias que parecem noites
E há noites que não tem fim
Lúcido, eu pergunto para mim
Felicidade, onde fostes?
Criamos um labirinto interno
Nos escondemos em nós mesmos
Buscamos lugares ermos
Nos sentimos em um inferno
Nessas horas recorre a prece
Busca Àquele que jamais te esquece
Derramando em ti sua Divina Luz
Tenha fé, dias melhores virão
Tudo passa, abre teu coração
Confia no Mestre Jesus

(escrito em 31 de março de 2008)*

Muita Paz a todos!

Bruno Rodrigues - brunoorador@

Oi tudo bem?

Recebi uma versão da revista Fala Meu! impressa, e soube que vocês enviam por e-mail, gostaria de receber...

Vocês poderiam me mandar???

Muito obrigada...

Juliana Pimenta - juzinha_fa@

Olá
me indicaram vocês...

e eu gostaria de receber os boletins
Obrigada!

Bruna Carvalho - arp_dengozinha@

Quero parabenizar a psicóloga Kelly Casimiro pelo excelente artigo escrito no jornal Fala Meu! (edição nº 57, nov/07). Tãmanha foi a minha satisfação em ler tão sinceras palavras, ao lidar com um assunto tão delicado e pouco explorado, mesmo nos dias tão atuais em que vivemos. Tenho hoje 25 anos e falo com experiência um pouco recente, pois minha adolescência não foi nada fácil, tive exatamente as dificuldades citadas, e algumas mais, e também não tive ajuda dos meus pais para maiores esclarecimentos.

Realmente, hoje eu vejo que não tive esse auxílio porque meus pais nunca tiveram também, e por isso não sabiam lidar. Acho que para eles, filhos são sempre crianças, e eles só se dão conta de que os filhos cresceram, quando começam a trabalhar, estudar, se virar no dia-a-dia, pagar suas próprias contas, fazer mais contas, gastar todo o salário, etc...

Falo por experiência própria, a melhor coisa na minha vida, foi ter tido um dia a possibilidade de conhecer pessoas tão cheias de carinho, de amor e de afeto para dar, sem querer nada em troca! E essa oportunidade eu consegui freqüentando a mocidade durante alguns anos. Pude ver que, por mais que num momento de angústia, achamos que levamos uma vida difícil, que não temos aquilo que merecemos, jamais podemos perder a fé, e, se possível, devemos pensar sempre naqueles que muitas vezes não tem o carinho de um lar ou de uma família, por mais distante que estejam, e que NUNCA perdem o amor que existe dentro dos seus corações, e ainda são tão capazes de doá-los a nós, assistência que muitas vezes pensamos em: não visitar asilos, orfanatos, abrigos...

Deixo aqui meus PARABÉNS e meus singelos votos de SUCESSO E FELICIDADE à autora deste artigo.

Jaqueline R. Moura - jmoura@

Fiquei encantada com essa iniciativa.

Temos dois ciclos jovem na Casa espírita e achei importantíssimo esse boletim que vai nos antenar com a fala e necessidade dos jovens e, para eles também, um informativo de alto valor.

Parabenizo a todos pela iniciativa, rogando a Deus que frutifique iniciativas como essa.

Míriam - miriamveloni@

Grupo Espírita Meimei

Angra dos Reis - RJ

Olá, sou da mocidade Irmã Clara e gostaria de ficar atualizado sobre notícias espíritas, movimentos, encontros etc., através do jornal de vocês!

Obrigado

Michel Rodrigues de Souza Conceição -michel_nestle@

filme

texto: Thiago Rosa



JUNO



SOZINHO no cinema numa pequena tarde vagal. Saquinho de pipoca? Não! Melhor não. Apenas umas jujubas e um chocolate. Na tela um filme independente, concorrendo ao OSCAR por melhor atriz e pelo melhor roteiro escrito pela ex-stripper Diablo Cody, e que já me ansiava em vê-lo desde quando vi o trailer pela primeira vez.

Simplemente JUNO! E pode acreditar, não sei se é porque gosto de filmes mais assim independentes, europeus, de temática simples, mas me senti anestesiado. Primeiramente pela doçura da trilha-sonora. Para os fãs do rock indie, inglês, alternativo melódico, é simplesmente uma ótima trilha sonora de babar. Mas é claro, isso depende do gosto. E mesmo quem não goste, a mistura da trilha com o filme ficou impecável.

Por outro lado: a história. Uma adolescente que engravida de um amigo mais adolescente ainda e que não tem a mínima condição de ser pai. Você já ouviu algo parecido com isso antes? Será? E o filme traz isso bem para a realidade. Claro que uma realidade mais americana, porém não deixa de ser um excelente filme sobre adolescentes, com um trato sobre o aborto, a questão do relacionamento afetivo, adoção e outras coisas mais simples. Assistam por favor: JUNO - e se encantem. Quem não gostou depois me bata! Mas devagar, ok!? **FM!**

Contra o aborto, a favor da vida!

aos pais e mães



texto: Edgar Egawa
●●●●●●●●●●

NESTE MOMENTO, em que se discute a legalização do aborto no Brasil, é necessário fazer algumas reflexões sobre os nossos pensamentos e atitudes como pais e mães, ou como amigos de casais com filhos.

A campanha em defesa da vida pode parecer algo abstrato e distante para algumas pessoas, porque talvez elas não tenham tido oportunidade, coragem ou capacidade de transportar a situação para as suas próprias vidas.

Por isso, convido o leitor deste texto a responder as questões abaixo com sinceridade, independente de se posicionar a favor ou contra a legalização do aborto.

1. Em algum momento, enquanto seu filho ou filha estava se desenvolvendo no útero da

mãe, foi cogitada a possibilidade de praticar o aborto?

2. Qual foi o sentimento gerado por essa idéia? De horror, indiferença à idéia ou pareceu uma idéia sedutora?

3. Você teria coragem de ser honesto o suficiente para dizer a(o) sua (seu) filha (o) que você pensou em praticar o aborto enquanto estava o (a) esperando, por pior que seja a relação entre vocês na atualidade ou em alguma briga, pensou em lhe dizer isso?

4. E como você se sentiria se os seus pais dissessem o mesmo para você? Que resposta lhes daria? Como se sentiria?

5. Algum amigo ou amiga te contou alguma vez que ela ou a namorada estava grávida e lhe pediu a opinião sobre o aborto? Qual foi sua resposta?

6. Se seguiram seu conselho, como ficou a relação entre ambos, principalmente se praticaram o aborto?

7. Você, homem, sugeriu a al-

guma namorada ou amante que praticasse o aborto por qualquer motivo? Ou apoiou ela durante a gravidez, mesmo que no final não mantivesse a relação?

8. Qual foi sua reação quando descobriu que sua esposa ou namorada já havia praticado um aborto antes? E se, em decorrência desse aborto, ela tivesse ficado estéril?

Naturalmente você não passou por todas as situações aqui descritas. Responda àquelas pelas quais você realmente passou, e, se quiser, imagine como se sentiria nas demais situações. Faça uma avaliação e pense: O que aconteceria se o aborto fosse legalizado no Brasil?

Se você não deseja que isso ocorra, imprima o abaixo-assinado, assine-o e leve-o ao seu local de trabalho, à igreja que frequenta, participe da manifestação no dia 29 de março, a partir das 10 horas, na Praça da Sé. O site para impressão da lista de abaixo assinado é www.emdefesadavida.com.br.

FMI!

vista FM!

por: Thiago Rosa
●●●●●●●●●●

QUE chato! Lançamos a campanha no final do ano passado (edição nº58, dez/07) para os leitores concorrerem a uma camiseta do Fala Meu!. E é fácil hein!? Só responder uma pequena charada. Só que ninguém ainda acertou. A pergunta era em

esperanto, mas traduzimos na edição passada: "Quantas vezes a palavra 'camiseta' aparece durante toda a edição do Fala Meu! Nº 58?". Não tem esta edição? Enviamos pra você! Você tem só mais este mês. Corra logo e responda para nós. **FMI!**

